

Ms. 543

NUCLEO DE JUVENTUDE SINDICALISTA DE LISBOA

n.º

2º CONGRESSO DAS JUVENTUDES SINDICALISTAS DE PORTUGAL

T E S E

A INSTRUÇÃO POPULAR E A EDUCA-
ÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL.

=3=

Foi a apresentação ao IIº
Congresso das Juventudes
Sindicalistas realizado em
1926

Quando pensamos por momentos, que em Portugal é ~~de 75%~~ a percentagem de analfabetos, parece-nos impos-
sível que um país neste atrazo mental consiga ter, pelo
menos, esses arremêdos de civilização que se presenciam.

Nós que pretendemos caminhar para uma profunda
evolução que nos conduza facilmente a um estado de per-
fectibilidade ~~diversa~~, ~~mas~~ ~~podemos~~ ~~perder~~ ~~as~~ ~~esperan-
ças~~ ~~de~~ ~~fazer~~ ~~uma~~ ~~Revolução~~ ~~modelar~~, com um povo que não
sabe lêr as verdades que proclamamos na nessa imprensa.

Nos modernos centros de civilização um homem que
não sabe lêr é um impecilho, um obstaculoque impede a co-
lectividade de caminhar. A leitura e a escrita são a
chave da cultura moderna. Quem não possui essa chave
esta ~~diversa~~ ~~impossibilidade~~ de penetrar nos demonios da arte,
da literatura, da industria, de todos os ramos de activi-
dade que, uma vez aniquilado o predomínio capitalista,
poderão dar a Humanidade um relativo bem-estar.

O analfabete é um diamante em bruto, cuja qualida-
de pode ser excelente e cuja applicação é sempre difficel.

A propaganda anarco-sindicalista encontra no analfabete um grande entrave.



Este difficilmente aceita os grandes idéas. E' desconfiado e julga-se sempre mais espôrte e sabio do que as pessoas mais cultas. E essa desconfiança e convicção nos seus meritos, tam ridiculas num homem, proveem precisamente da sua ~~grossa~~ ignorancia.

Ora, com gente assim não ha possibilidade de fazer boa obra de emancipação. O ignorante nunca se pode emancipar, porque a ignorancia e' a pier das escravidões.

Quêr isto dizer que desejamos que o povo esteja to de educado para fazermos depois a Revolução? Preten- demos apenas aproveitar o tempo que medeia entre este mo- mento e o minute em que a Revolução estalara' - a Revolu- ção violenta - .

E até' lá' a nessa missão e' preparar o melhor possi- vel o povo para essa Revolução.

De résto criar escolas onde toda a gente aprenda e acabar com o analfabetismo são problemas que se podem resolver em pleno regime burguês. Não foi preciso fazer-se a Revolução Social na Suíça, na Dinamarca, na Ho- landa, na Suecia, na Noruega para se extinguir o analfa- betismo. (1) Por esse mesmo motivo o povo nesses pai- ses está' mentalmente melhor preparado para receber e compreender uma sociedade nova do que o povo português.

Acaso, se o povo russo estivesse, seb e ponto de vista de cultura geral, a par do povo sueco ou holandez, o novo estado social não seria muito mais perfeito?



Em Portugal é necessário aproveitar o tempo.

Andamos a gastar a nossa mocidade em obras quasi estereis. Compete-nos, a nós, jovens, tratar do futuro. É para se obter um bom futuro é necessário melhorar o presente. É para melhorá-lo é preciso agir.

A organização operaria age no campo economico e nós acompanhamo-la, como escravos de salario, como sindicalistas. A Juventudes, porem, cabe melhor agitar os grandes problêmas morais e intellectuais e deste congresso deve sair o primeiro passo dado no sentido duma melhor cultura para nós e para todos.

Como jovens pretendemos que toda a gente saiba lêr e escrever, pelo menos, como operarios, desejamos obter uma melhor competencia profissional. Per isso o segundo Congresso da Federação das Juventudes Sindicallistas reclama do Estado actual a efectivação das suas promessas.

CONCLUSÕES

A Mocidade Sindicalista Portuguesa, reunida no seu 2º Congresso resolve:

1º - Levar o proletariado a reclamar do Estado a abertura em todo o pais de escolas diurnas e nocturnas para analfabetos, utilizando os 3.000 professores primarios que presentemente se encontram desocupados.

2º, Per meio de uma intensa agitação demonstrar ao operariado a necessidade de reclamar do Estado a organização

de escolas tecnicas industriais em todos os centros fabricis, nos quais possam ingressar gratuitamente todos os operarios, e especialmente, os jovens.

3º, Encarregar a Federaçõe das Juventudes Sindicalistas de levantar uma campanha intensa em todo o pais pro-escolas para analfabetos e pro-escolas industriais - campanha que deve atingir o maximo de intensidade, por meio de folhetos, de Despertar, de manifestos, de sessões e de comicios.

4º, Lembrar aos Nucleos que independentemente da Federaçõe, e sem prejudicar a açõe desta, podem tambem fazer intensa propaganda no mesmo sentido, na localidade onde tenham sède.

5º. Que o Comité Federal ou uma Comissõe nomeada neste Congresso se aviste com os representantes da União de Professorado Primario convidando-os a celebrar connosco nesta obra de propaganda instructiva.

~~Lisboa, Julho de 1933~~

do N.º 1.º de
Lisboa,

Relator

(a) MARIO DOMINGUES.

(Aprovada em Assembleia Geral realizada no Nucleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.)

